

<https://amazoniareal.com.br/cop-30-politicas-brasileiras-precisam-mudar/>



COP 30: políticas brasileiras precisam mudar



Por **Amazônia Real** Publicado em: 27/03/2025 às 14:11



Por Philip M. Fearnside e Walter Leal Filho

O Brasil caminha para um futuro desastroso se o aquecimento global escapar de controle humano, fazendo com que o país deve assumir um papel de liderança no combate às mudanças climáticas, aproveitando a oportunidade da COP 30. Isto exige liderar por exemplo com mudanças rápidas nas atuais políticas do governo brasileiro. Em 21 de março publicamos um editorial explicando isto na conceituada revista *Science*, disponível [aqui](#). A seguir apresentamos essas informações em língua portuguesa.

A 30ª Conferência das Partes (COP 30) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas será realizada em novembro de 2025 em Belém, na Amazônia brasileira. Para que a COP 30 seja eficaz em liderar o mundo para reverter seu curso desastroso em direção a um ponto de inflexão climática, será necessário não apenas interromper o desmatamento, mas também implementar uma rápida eliminação mundial da combustão de combustíveis fósseis [1]. No

entanto, como anfitrião da conferência, o Brasil não está liderando pelo exemplo. À medida que os participantes se preparam para a COP 30 nos próximos meses, é importante que a reunião seja usada não apenas para concordar com novas medidas globais para combater as mudanças climáticas, mas também para encorajar o país anfitrião a mudar as práticas atuais.

Com exceção do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas do Brasil, praticamente todos os poderes do governo do país estão promovendo atividades que aumentam as emissões de gases de efeito estufa [2]. Por exemplo, o Ministério dos Transportes pretende abrir vastas áreas da floresta amazônica à entrada de desmatadores através do “trecho médio” de 408 km da rodovia BR-319 (Manaus-Porto Velho) [3] e estradas secundárias associadas [4]. A vasta área de floresta [5] aberta por essas estradas contém carbono suficiente [6] para empurrar o aquecimento global [7] para além de um ponto de viragem irreversível [8].

O Ministério da Agricultura subsidia a transformação de pastagens em soja, que é um importante motor [9] da desflorestação porque, quando a terra se torna mais valiosa para a soja do que para o gado, os fazendeiros (incluindo aqueles fora da Amazônia) vendem as suas terras [10] aos plantadores de soja e usam os lucros para comprar áreas muito maiores de floresta tropical amazônica barata para novas fazendas [11] em áreas mais remotas. Cada hectare de pastagem convertido em soja pode causar vários hectares de desflorestação. A agência de regularização fundiária do Brasil legaliza reivindicações ilegais de terras [12] e ocupações em terras governamentais (um dos principais impulsionadores da desflorestação [13] e estímulo para novas reivindicações ilegais). Paralelamente, o Ministério de Minas e Energia está abrindo novos campos de petróleo e gás [14] na floresta amazônica [15] e em áreas offshore, incluindo seu plano de perfuração na foz do Rio Amazonas [16], perto do local da próxima COP.

O plano atual do Brasil [17] é continuar a perfurar petróleo até que o país atinja “o nível [econômico] dos países desenvolvidos”, o que é uma fórmula para o desastre climático. Em 2021, a Agência Internacional de Energia emitiu um relatório [18] apresentando o argumento para não abrir novos campos de gás ou petróleo no mundo, restringindo a extração aos campos existentes que devem reduzir suas taxas de extração a zero até 2050. Isso ocorre porque novos campos implicam extração de longo prazo. Por exemplo, o campo proposto [19] na foz do Rio Amazonas levaria 5 anos para começar a produzir petróleo e outros 5 anos para pagar o investimento, e como ninguém iria querer parar com lucro zero, a iniciativa implica extração nas próximas décadas — muito depois que o mundo tiver que abandonar os combustíveis fósseis.

A liderança do Brasil na luta contra o aquecimento global faria todo o sentido, não apenas pela oportunidade proporcionada pela realização da COP 30 e pela

importância das próprias emissões potenciais do país, mas também pelo impacto catastrófico no Brasil se o aumento da temperatura escapasse ao controle humano. O Brasil perderia sua floresta amazônica [20], incluindo o papel vital que desempenha na reciclagem da água que abastece a grande São Paulo, a quarta maior cidade do mundo. A bacia hidrográfica que inclui São Paulo recebe de 16% [21] a 70% [22] de sua precipitação anual de água reciclada pela floresta amazônica [23] e transportada como vapor de água [24] pelos ventos conhecidos como “rios voadores”. A perda até mesmo da menor dessas estimativas deixaria a cidade sem água [25] em anos de seca extrema como 2014 [26] e 2021 [27], e as mudanças climáticas em curso devem aumentar muito a frequência de secas severas ali. A região semiárida densamente povoada do Nordeste do Brasil se tornaria um deserto [28], e as grandes populações ao longo da costa atlântica do Brasil seriam expostas ao aumento das tempestades [29] e dos níveis do mar [30]. O agronegócio brasileiro e sua agricultura familiar sofreriam grandes impactos [31]. Secas de severidade “sem precedentes” [32] são esperadas no Brasil, e a frequência de secas severas aumentaria em pelo menos 10 vezes [33]. “Surpresas climáticas” [34] como as enchentes de 2024 [35] no Rio Grande do Sul se tornariam mais comuns.

A COP 30 enfrenta grandes desafios para atingir seus objetivos climáticos. Uma parte fundamental disso é conter as emissões da Amazônia e, para isso, o maior desafio é obter uma mudança radical nas políticas do governo brasileiro, tanto sobre os impulsionadores do desmatamento quanto sobre a extração de combustíveis fósseis [36].

A imagem que abre este artigo mostra as obras do Parque da Cidade Cop30, em Belém (Foto: Rafa Neddermeyer/COP30 Amazônia/PR).

NOTAS

[1] UNFCCC (United Nations Framework Convention on Climate Change). 2023. Technical dialogue of the first global stocktake. [Synthesis report by the co-facilitators on the technical dialogue](#). UNFCCC, Bonn, Alemanha.

[2]. Vilani, R.M., P.M. Fearnside & C.J.S. Machado. 2025. [Brazilian President Lula's Climate Authority Challenge: Pragmatism versus Coalition Politics](#). *Environmental Conservation*.

[3] Fearnside, P.M. 2022. [Por que a rodovia BR-319 é tão prejudicial](#). *Amazônia Real*.

- [4] Fearnside, P.M., L. Ferrante, A.M. Yanai & M.A. Isaac Júnior. 2020. [Trans-Purus, a última floresta intacta](#). *Amazônia Real*.
- [5] Santos, J.L., A.M. Yanai, P.M.L.A. Graça, F.W.S. Correia & P.M. Fearnside. 2023. [Impacto simulado da BR-319](#). *Amazônia Real*.
- [6] Fearnside, P.M. 2020. [TransPurus: Amazonia's biogeochemical cycles depend on the fate of the region's largest block of intact forest](#). American Geophysical Union (AGU) Fall Meeting 2020. Session No. GC009 "Tropical Forest Biogeochemical and Carbon-Water Cycle Coupling: Observations, Modeling, and Feedbacks III," Paper Number: GC009-0015. ESS Open Archive.
- [7] Pereira, C.C., D.J. Rodrigues, R.A. Salm & P.M. Fearnside. 2025. [Amazon projects pose risks to Brazil and the World](#). *BioScience* 75: art. biaf002.
- [8]. Ferrante, L., M.B.T. de Andrade, L. Leite, C.A. Silva Junior, M. Lima, M.G. Coelho Junior, E.C. da Silva Neto, D. Campolina, K. Carolino, L.M. Diele-Viegas, E.J.A.L. Pereira & P.M. Fearnside. 2021. [BR-319: O caminho para o colapso da Amazônia e a violação dos direitos indígenas](#). *Amazônia Real*.
- [9] Fearnside, P.M. 2021. [O desmatamento da Amazônia](#). *Amazônia Real*.
- [10]. Arima, E.Y., P. Richards, R. Walker & M.M. Caldas. 2011. [Statistical confirmation of indirect land use change in the Brazilian Amazon](#). *Environmental Research Letters* 6: 024010.
- [11] Richards, P.D., R. Walker & E.Y. Arima. 2014. [Spatially complex land change: The Indirect effect of Brazil's agricultural sector on land use in Amazonia](#). *Global Environmental Change* 29: 1-9.
- [12] Fearnside, P.M. 2023. [Lula e a questão fundiária na Amazônia](#). *Amazônia Real*, 17 de janeiro de 2023.
- [13] Berenguer, E., D. Armenteras, A.C. Lees, P.M. Fearnside, A. Alencar, C. Almeida, L. Aragão, J. Barlow, B. Bilbao, P. Brando, P. Bynoe, M. Finer, B. M. Flores, C.N. Jenkins, C. Silva Jr, C. Smith, C. Souza, R. García-Vilacorta & N. Nascimento. 2024. [Drivers and ecological impacts of deforestation and forest degradation in the Amazon](#). *Acta Amazonica* 54(Special 1): art. e54es22342.
- [14] Fearnside, P.M. 2023. [O leilão do "Fim do Mundo" para exploração de gás e petróleo](#). *Amazônia Real*, 14 de dezembro de 2023.
- [15] Fearnside, P.M. 2020. [Os riscos do projeto de gás e petróleo "Área Sedimentar do Solimões"](#). *Amazônia Real*, 12 de março de 2020.
- [16] Fearnside, P.M. 2025. [O Lula acordará para a crise climática?](#) *Amazônia Real*.

- [17] Pupo, F. & J. Gabriel, 2024. [Brasil vai explorar petróleo até ter nível de país desenvolvido, diz ministro de Energia](#). *Folha de S. Paulo*. 03 de abril de 2024.
- [18] IEA (International Energy Agency). 2021. [Net Zero by 2050: A Roadmap for the Global Energy Sector](#). IEA, Paris, França. 222 p.
- [19]. Brown, S. 2023. [Mouth of the Amazon oil exploration clashes with Lula's climate promises](#). *Mongabay*. 28 de abril de 2023.
- [20] Flores, B.M., E. Montoya, B. Sakschewski, et al. 2024. [Critical transitions in the Amazon forest system](#). *Nature* 626: 555–564.
- [21] Yang, Z. & F. Dominguez. 2019. [Investigating land surface effects on the moisture transport over South America with a moisture tagging model](#). *Journal of Climate* 2, 6627-6644.
- [22] van der Ent, R.J., H.H.G. Savenije, B. Schaefli & S.C. Steele-Dunne. 2010. [Origin and fate of atmospheric moisture over continents](#). *Water Resources Research* 46: W09525.
- [23] Zemp, D.C., C.-F. Schleussner, H.M.J. Barbosa, R.J. van der Ent, J.F. Donges, J. Heinke, G. Sampaio & A. Rammig. 2014. [On the importance of cascading moisture recycling in South America](#). *Atmospheric Chemistry and Physics* 14: 13337–13359.
- [24] Martinez J.A. & F. Dominguez. 2014. [Sources of atmospheric moisture for the La Plata River Basin](#). *Journal of Climate* 27: 6737–6753.
- [25] Fearnside, P.M. 2021. [As lições dos eventos climáticos extremos de 2021 no Brasil: 2 – A seca no Sudeste](#). *Amazônia Real*, 20 de julho de 2021.
- [26] Finke, K., B. Jiménez-Esteve, A.S. Taschetto et al. 2020. [Revisiting remote drivers of the 2014 drought in South-Eastern Brazil](#). *Climate Dynamics* 55: 3197–3211.
- [27] Getirana, A., R. Libonati & M. Cataldi. 2021. [Brazil is in water crisis — it needs a drought plan](#). *Nature* 600: 218-220.
- [28] Oyama, M.D. & C.A. Nobre. 2004. [Climatic consequences of a large-scale desertification in northeast Brazil: A GCM Simulation Study](#). *Journal of Climate* 17:3203-3213.
- [29] Gramscianinov, C.B., J. Staneva, R. de Camargo & P.L. da Silva Dias. 2023. [Changes in extreme wave events in the southwestern South Atlantic Ocean](#). *Ocean Dynamics* 73: 663–678.
- [30] Montanari, F., M. Polette, S. M.P. Queiroz & M.B. Kolichieski. 2020. [Estimating economic impacts of sea level rise in Florianópolis \(Brazil\) for the year 2100](#). *International Journal of Environment and Climate Change* 10: 37-48.

- [31] Assad, E.D., R.R.R. Ribeiro & A.M. Nakai. 2019. [Assessments and how an increase in temperature may have an impact on agriculture in Brazil and mapping of the current and future situation](#). In: C. Nobre, J. Marengo & W. Soares (Eds). *Climate Change Risks in Brazil*. Springer, Cham, Suíça. p. 31–65.
- [32] Kay, G., N.J. Dunstone, D.M. Smith, R.A. Betts, C. Cunningham & A.A. Scaife. 2022. [Assessing the chance of unprecedented dry conditions over North Brazil during El Niño events](#). *Environmental Research. Letters* 17:064016.
- [33] Price, J., R. Warren, N. Forstenhäusler, C. Wallace, R. Jenkins, T.J. Osborn & D.P. Van Vuuren. 2022. [Quantification of meteorological drought risks between 1.5 °C and 4 °C of global warming in six countries](#). *Climatic Change* 174: art. 12.
- [34] Schneider, S.H., B. Turner & H. Garriga. 1998. [Imaginable surprise in global change science](#). *Journal of Risk Research* 1: 165-185.
- [35] Fearnside, P.M. & R.A. Silva. 2024. [Surpresas climáticas: A Amazônia e as lições da enchente catastrófica no Rio Grande do Sul](#). *Amazônia Real*, 03 de julho de 2024.
- [36] Esta é uma tradução de Fearnside, P.M. & W. Leal Filho. 2025. [COP 30: Brazilian policies must change](#). *Science* 387: 1237. PMF foi apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq (406941/2022-0; 312450/2021-4), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM (0102016301000289/2021-33), FINEP/Rede CLIMA (01.13.0353-00), e INPA (PRJ15.125).

Sobre os autores

Philip M. Fearnside é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências e pesquisador 1A de CNPq. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 800 publicações científicas e mais de 750 textos de divulgação de sua autoria que estão disponíveis [aqui](#).

Walter Leal Filho possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia, doutorado em ecologia pela University of Bradford e doutorado pela London Metropolitan University, ambos no Reino Unido. Ele é professor no Departamento de Ciências Naturais, Manchester Metropolitan University, Manchester, Reino Unido; WSB Merito University, Wroclaw, Polônia; e Faculdade de Ciências da Vida, Hamburg University of Applied Sciences, Hamburgo, Alemanha.